

Demonstrações Financeiras

Itapebi Geração de Energia S.A.

31 de março de 2017

com Relatório sobre a Revisão de Informações Trimestrais

Itapebi Geração de Energia S.A.

Demonstrações financeiras intermediárias

31 de março de 2017

Índice

Demonstrações financeiras intermediárias

Balancos patrimoniais	11
Demonstrações intermediárias do resultado	13
Demonstrações intermediárias do resultado abrangente	14
Demonstrações intermediárias das mutações do patrimônio líquido.....	15
Demonstrações intermediárias do fluxo de caixa.....	16
Demonstrações intermediárias do valor adicionado	17
Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias.....	18

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos
Administradores e aos Acionistas da
Itapebi Geração de Energia S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Itapebi Geração de Energia S.A. (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2017, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e *ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.



Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao período de três meses findo em 31 de março de 2017, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro (RJ), 11 de maio de 2017

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/F-6

Shirley Nara S. Silva
Contadora CRC-1BA022650/O-0



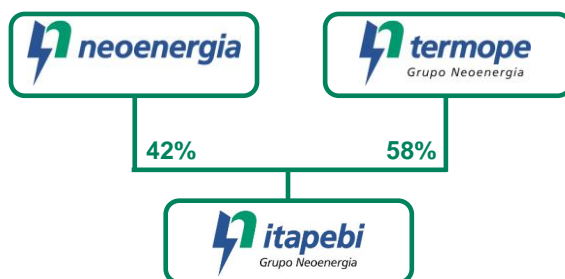
Itapebi Comentário de Desempenho Em 31 de Março de 2017 e 2016

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Itapebi Geração de Energia S/A é uma empresa de capital aberto que opera a Usina Hidrelétrica (UHE) de Itapebi, localizada no rio Jequitinhonha, divisa dos estados da Bahia e de Minas Gerais. A base acionária da Itapebi é composta pela Neoenergia e Termopernambuco, respectivamente, com 42% e 58%.

A UHE Itapebi conta com 03 (três) unidades geradoras de potências iguais e opera a fio d'água. As turbinas hidráulicas são tipo Francis Vertical e a barragem é do tipo Enrocamento. A garantia física da usina é de 214,3 MW médios. A Potência Instalada da UHE Itapebi é de 462 MW.



2. DESEMPENHO OPERACIONAL

A UHE Itapebi apresentou no período de 01 de Janeiro a 31 de março de 2017 um índice de disponibilidade de 99,5% e confiabilidade de 99,6%. A geração de energia bruta totalizou 150.460 MWh, que corresponde a 32,5% da Garantia Física da usina.

3. INVESTIMENTOS

No primeiro trimestre de 2017 a UHE Itapebi registrou um investimento de R\$ 2.210 mil.

4. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Dados econômicos-financeiros (R\$ mil)	Trimestre		Variação (%)
	1T17	1T16	
Receita Operacional Bruta	149.945	154.575	(3,00)
Receita Operacional Líquida	140.124	149.221	(6,10)
EBITDA	107.473	118.468	(9,28)
Resultado do Serviço - EBIT	103.283	114.252	(9,60)
Resultado Financeiro	(3.062)	(8.199)	(62,65)
Lucro Líquido	66.052	80.277	(17,72)
Informações Patrimoniais (R\$ mil)	mar/17	dez/16	Variação (%)
Ativo Total	727.146	672.456	8,13
Dívida Bruta	190.280	222.343	(14,42)
Dívida Líquida ¹	176.712	156.552	12,88
Patrimônio Líquido	422.934	356.882	18,51
Indicadores Financeiros de Margem (%)	Trimestre		Variação
	1T17	1T16	Acumulada
Margem EBITDA	76,70%	79,39%	-2,69 p.p.
Margem EBIT	73,71%	76,57%	-2,86 p.p.
Margem Líquida	47,14%	53,80%	-6,66 p.p.
Indicadores Financeiros de Dívida	mar/17	dez/16	Variação
Dívida Líquida/EBITDA ²	1,64	1,32	0,32
Índice de Endividamento ³	29,47%	30,49%	-1,02 p.p.

¹Dívida líquida de disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários

²EBITDA 12 meses

³Índice de Endividamento Líquido = Dívida Líquida/Dívida Líquida + PL

p.p - Pontos Percentuais

4.1 LAJIDA (EBITDA)

Atendendo a Instrução CVM nº 527 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma instrução:

Conciliação do LAJIDA (EBITDA) - R\$ Mil	Trimestre		Variação	
	1T17	1T16	(R\$)	(%)
Lucro Líquido	66.052	80.277	(14.225)	(17,72)
Imposto de Renda e CSLL - Corrente e diferido	34.169	25.776	8.393	32,56
Amortização e Depreciação	4.190	4.216	(26)	(0,62)
Receitas Financeiras	(19.409)	(45.400)	25.991	(57,25)
Despesas Financeiras	22.471	53.599	(31.128)	(58,08)
LAJIDA (EBITDA)	107.473	118.468	(10.995)	(9,28)

4.2 Resultado do Trimestre

Demonstração de Resultado - R\$ mil	Trimestre		Variação	
	1T17	1T16	(R\$)	(%)
Receita bruta	149.945	154.575	(4.630)	(3,00)
Dedução da receita bruta	(9.821)	(5.354)	(4.467)	83,43
Receita líquida	140.124	149.221	(9.097)	(6,10)
Custos de bens e/ou serviços vendidos	(31.406)	(26.886)	(4.520)	16,81
Resultado bruto	108.718	122.335	(13.617)	(11,13)
Despesas com vendas e gerais administrativas	(5.435)	(8.083)	2.648	(32,76)
Resultado de participações	-	-	-	-
Resultado do serviço	103.283	114.252	(10.969)	(9,60)
(-) Amortização e Depreciação	4.190	4.216	(26)	(0,62)
EBITDA	107.473	118.468	(10.995)	(9,28)
Resultado Financeiro	(3.062)	(8.199)	5.137	(62,65)
Lucro antes dos impostos	100.221	106.053	(5.832)	(5,50)
IRPJ e CSLL	(34.169)	(25.776)	(8.393)	32,56
Lucro (Prejuízo) líquido	66.052	80.277	(14.225)	(17,72)

4.2.1 Receita Operacional Bruta

A Itapebi apresentou no primeiro trimestre de 2017 uma Receita Bruta de R\$ 149.945 mil, uma redução de R\$ 4.630 mil quando comparado ao primeiro trimestre de 2016 que foi de R\$ 154.575 mil.

Receitas Operacionais - R\$ mil	Trimestre		Variação	
	1T17	1T16	(R\$)	(%)
Fornecimento de energia elétrica	148.108	137.790	10.318	7,49
Energia elétrica curto prazo - CCEE	1.837	16.785	(14.948)	(89,06)
Total	149.945	154.575	(4.630)	(3,00)

Redução de R\$ 4.630 mil na Receita Operacional Bruta devido ao resultado líquido do seguintes fatores:

- (i) Aumento em R\$ 10.318 mil em função, principalmente, do reajuste de 11,56% no valor do contrato de energia com a Coelba.
- (ii) Redução de R\$ 14.948 mil na Receita de venda de energia elétrica no curto prazo – CCEE devido a redução de 19% no Preço de Liquidação da Diferença – PLD registrada no primeiro trimestre de 2017 quando comparamos o mesmo período do ano anterior

4.2.2 Custos e Despesas Operacionais

Custos, Despesas Operacionais e Resultado de participação - R\$ mil	Trimestre		Variação	
	1T17	1T16	(R\$)	(%)
Energia comprada para revenda	(12.988)	(13.939)	951	(6,82)
Encargos de uso dos sistema de transmissão e distribuição	(4.342)	(3.885)	(457)	11,76
Pessoal	(8.233)	(6.411)	(1.822)	28,42
Depreciação e amortização	(4.190)	(4.216)	26	(0,62)
Serviços de terceiros	(4.050)	(3.356)	(694)	20,68
Compensação Financeira Recursos Hídricos - CFURH	(732)	(1.253)	521	(41,58)
Outros custos e despesas	(2.306)	(1.909)	(397)	20,80
Total	(36.841)	(34.969)	(1.872)	5,35

Os custos e despesas operacionais do 1º trimestre de 2017 sofreram um aumento de R\$ 1.872 mil, quando comparados ao mesmo período de 2016, que equivale um percentual de 5,35%. A principal variação foi registrada na linha de Pessoal em função, principalmente, de reajustes nas remunerações em função do novo acordo coletivo.

4.2.3 Resultado Financeiro Líquido

Resultado Financeiro Líquido - R\$ mil	Trimestre		Variação	
	1T17	1T16	(R\$)	(%)
Renda de aplicações financeiras	975	7.856	(6.881)	(87,59)
Encargos de dívida, variações de swap e monetárias	2.214	6.911	(4.697)	(67,96)
Instrumentos financeiros derivativos	(8.987)	(17.186)	8.199	(47,71)
Atualização provisão para contingências / depósitos judiciais	(295)	(420)	125	(29,76)
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	3.031	(5.360)	8.391	(156,55)
Total	(3.062)	(8.199)	5.137	(62,65)

No primeiro trimestre de 2017, a Companhia apresentou um Resultado Financeiro negativo de R\$ 3.062 mil, contra R\$ 8.199 mil no mesmo período de 2016, representando uma melhora de 62,65%.

Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram:

- (i) No 1º Trimestre de 2017 o cenário foi de queda das taxas de juros praticados no mercado. Apresentamos abaixo as taxas trimestrais acumuladas e as respectivas variações comparativas;

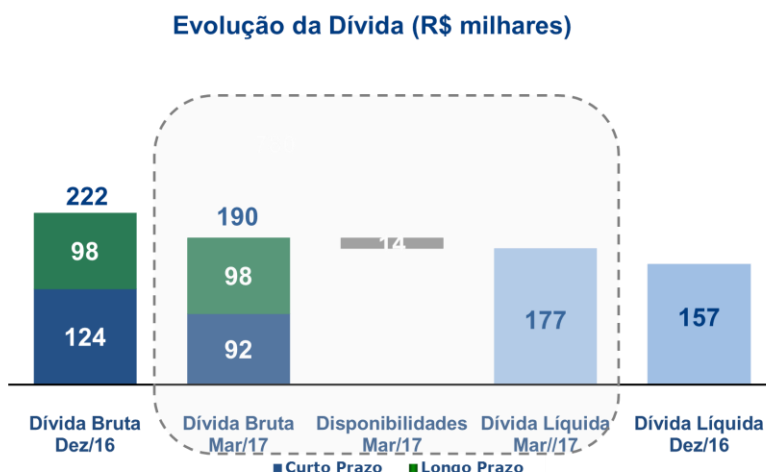
Índice	Mar/16 (A)	Mar/17 (B)	Variação (B) - (A)
CDI	14,13%	12,13%	-2,00%
CDI acum.	3,14%	2,94%	-0,20%

- (ii) O principal fator para a redução de Encargos de dívida, variações de swap e monetárias e Instrumentos financeiros derivativos no primeiro trimestre de 2017 foi a redução do saldo médio de dívida de 39,8%, quando comparado ao mesmo período do ano de 2016, variação dos indexadores e moedas dos contratos, atreladas a redução do saldo devedor e redução do CDI observado no período que foi de 2,94% no primeiro trimestre de 2017 contra 3,14% no mesmo período de 2016, representando uma redução de 0,20 pontos percentuais. Estes fatores contribuíram para a variação de R\$ 3.502 mil favoráveis reconhecidos no resultado.

- (iii) Para as Rendas de Aplicações Financeiras, a redução de saldo médio de caixa e renda oriunda de aplicações financeiras teve uma redução de 87,59% quando comparado ao mesmo período do ano de 2016, devido ao acumulo do CDI no primeiro trimestre de 2017 que foi de 2,94%, representando uma queda de 0,20 pontos percentuais em comparação ao mesmo período do ano anterior, onde foi de 3,14%. Além disso, o saldo médio de caixa diminuiu 90,7% no primeiro trimestre de 2017 em comparação com o primeiro trimestre de 2016. Estes dois fatores contribuíram para a variação na renda de aplicação financeira em R\$ 6.881 mil desfavoráveis reconhecidos no resultado.

5. ENDIVIDAMENTO

Em março de 2017, a dívida bruta da Itapebi, incluindo empréstimos, debêntures e instrumentos financeiros, foi de R\$ 190 milhões (dívida líquida R\$ 177 milhões), apresentando uma redução de 14,4% (R\$ 32 milhões) em relação a dezembro de 2016. Em relação a segregação do saldo devedor, a Itapebi possui 52% da dívida contabilizada no longo prazo e 48% no curto prazo.



O gráfico abaixo apresenta o cronograma de vencimentos de principal e juros da dívida, utilizando as curvas forward de mercado para os indexadores e moedas atrelados ao endividamento da Companhia vigente em 31 de março de 2017. Sendo assim, as informações apresentadas abaixo diferem das do cronograma de vencimentos apresentado nas demonstrações financeiras de 31 de março de 2017, que considera os índices e moedas realizados no encerramento do período e não as projeções de mercado.

Cronograma de Vencimento da Dívida (R\$ milhões)



6. RATING

Em 10 de Setembro de 2015, a Standard & Poor's – S&P rebaixou os ratings de crédito corporativo atribuídos à Neoenergia, Coelba, Celpe e Cosern para 'BB+' na Escala Global e 'brAA+' na Escala Nacional Brasil com perspectiva negativa para ambos. Este movimento foi reflexo do rebaixamento do Rating soberano do Brasil, devido à condição de setor regulado em que a distribuição de energia elétrica está inserida. A Itapebi e Termopernambuco também sofreram rebaixamento nos seus Ratings de Emissão que passaram de brAA+ para brAA.

Em 17 de fevereiro de 2016, a agência de rating S&P rebaixou novamente o Rating soberano do Brasil. Devido à condição do setor regulado citada no primeiro parágrafo deste item, os ratings de crédito corporativo da Neoenergia, Coelba, Celpe e Cosern foram rebaixados de 'brAA+' para 'brAA-' na Escala Nacional Brasil com perspectiva negativa. Nessa data a Itapebi, Termopernambuco e NC Energia sofreram rebaixamento nos seus Ratings de Emissão que passaram de 'brAA' para 'brA+'.

Em 27 de março de 2017, a S&P reafirmou os ratings de crédito corporativo estabelecidos na revisão anterior atribuídos a Neoenergia e suas subsidiárias.

É importante ressaltar que, mesmo após o rebaixamento, a Neoenergia permanece entre as melhores empresas na escala de classificações do Rating do setor elétrico, tendo o maior rating que uma empresa brasileira e regulada poderia ter.

O quadro abaixo apresenta a evolução dos ratings na escala nacional de créditos corporativos atribuídos à Neoenergia e às distribuidoras do Grupo, além das emissões de debêntures das geradoras e da NC Energia.

Rating Corporativo - Escala Nacional	2014	2015		2016	2017
		Até Setembro	A partir de Setembro		
NEOENERGIA	AAA	AAA	AA+	AA-	AA-
Perspectiva	Estável	Negativa	Negativa	Negativa	Negativa
ITAPEBI (Rating de Emissão)	AA+	AA+	AA	A+	A+

Itapebi Geração de Energia S.A.

Balanco patrimonial
31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016
(Em milhares de reais)

	Notas	31/03/2017	31/12/2016
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	3	12.667	62.310
Contas a receber de clientes e demais contas a receber	4	107.539	9.598
Títulos e valores mobiliários		74	286
Impostos e contribuições a recuperar	5	6.985	753
Impostos e contribuições sociais diferidos	6	5.451	5.124
Despesas pagas antecipadamente	7	1.093	1.935
Outros ativos circulantes	10	132.350	127.232
Total do circulante		<u>266.159</u>	<u>207.238</u>
Não circulante			
Títulos e valores mobiliários		827	3.195
Impostos e contribuições a recuperar	5	1.106	1.106
Depósitos judiciais	15	5.501	5.384
Outros ativos não circulantes		24	24
Imobilizado	8	399.782	401.590
Intangível	9	53.747	53.919
Total do não circulante		<u>460.987</u>	<u>465.218</u>
Total do ativo		<u>727.146</u>	<u>672.456</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Itapebi Geração de Energia S.A.

Balanco patrimonial
31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016
(Em milhares de reais)

	<u>Notas</u>	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	11	24.446	9.295
Empréstimos e financiamentos	12	38.289	71.723
Debêntures	12	42.467	41.071
Instrumentos financeiros derivativos	12	11.497	11.696
Salários e encargos a pagar		4.212	3.253
Taxas regulamentares	13	3.402	3.853
Impostos e contribuições a recolher	14	39.599	35.745
Dividendos e juros sobre capital próprio		5.029	4.937
Concessão do serviço público (Uso do Bem Público)		1.722	1.768
Outros passivos circulantes		392	386
Total do circulante		<u>171.055</u>	<u>183.727</u>
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	12	81.956	84.141
Taxas regulamentares	13	4.357	3.631
Instrumentos financeiros derivativos	12	16.071	13.712
Provisões	15	16.584	16.157
Concessão do serviço público (Uso do Bem Público)		14.123	14.035
Outros passivos não circulantes		66	171
Total do não circulante		<u>133.157</u>	<u>131.847</u>
Patrimônio líquido	16		
Capital social		38.333	38.333
Reserva especial de ágio		18.182	18.182
Reserva de incentivo fiscal		61.992	61.992
Reservas de lucros		146.859	146.859
Proposta de dividendos adicionais		91.516	91.516
Lucro acumulado		66.052	-
Total do patrimônio líquido		<u>422.934</u>	<u>356.882</u>
Total do passivo e do patrimônio líquido		<u>727.146</u>	<u>672.456</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Itapebi Geração de Energia S.A.

Demonstração intermediária do resultado
Períodos de três meses findos em 31 de março de 2017 e 2016
(Em milhares de reais, exceto o lucro por ação)

	Notas	31/03/2017	31/03/2016
Receita Líquida	17	140.124	149.221
Custos dos serviços		<u>(31.406)</u>	<u>(26.886)</u>
Custos com energia elétrica	18	(17.330)	(17.824)
Custos de operação	19	<u>(14.076)</u>	<u>(9.062)</u>
Lucro bruto		108.718	122.335
Despesas gerais e administrativas	19	<u>(5.435)</u>	<u>(8.083)</u>
Lucro operacional		103.283	114.252
Receitas financeiras	20	19.409	45.400
Despesas financeiras	20	<u>(22.471)</u>	<u>(53.599)</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		<u>100.221</u>	<u>106.053</u>
Imposto de renda e contribuição social	6	<u>(34.169)</u>	<u>(25.776)</u>
Corrente		(34.496)	(13.669)
Diferido		458	(11.900)
Amortização ágio e reversão PMIPL (Provisão de Manutenção da Integridade do Patrimônio Líquido)		(131)	(207)
Lucro líquido do período		<u><u>66.052</u></u>	<u><u>80.277</u></u>
Lucro do período por ação do capital – R\$		1,72	2,09

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Itapebi Geração de Energia S.A.

Demonstração intermediária do resultado abrangente
Períodos de três meses findos em 31 de março de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Lucro líquido do período	66.052	80.277
Resultado abrangente	-	-
Total do resultado abrangente	<u>66.052</u>	<u>80.277</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Itapebi Geração de Energia S.A.

Demonstração intermediária das mutações do patrimônio líquido
Períodos de três meses findos em 31 de março de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

	Capital social	Reservas de capital		Reservas de lucros		Lucros acumulados	Proposta de distribuição de dividendos adicionais	Total
		Reserva especial do ágio	Reserva de incentivo fiscal	Reserva legal	Reserva de incentivo fiscal			
Saldos em 31 de dezembro de 2015	38.333	18.182	61.992	7.667	139.192	-	87.014	352.380
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	80.277	-	80.277
Saldos em 31 de março de 2016	38.333	18.182	61.992	7.667	139.192	80.277	87.014	432.657

	Capital social	Reservas de capital		Reservas de lucros		Lucros (prejuízos) acumulados	Proposta de distribuição de dividendos adicionais	Total
		Reserva especial do ágio	Reserva de incentivo fiscal	Reserva legal	Reserva de incentivo fiscal			
Saldos em 31 de dezembro de 2016	38.333	18.182	61.992	7.667	139.192	-	91.516	356.882
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	66.052	-	66.052
Saldos em 31 de março de 2017	38.333	18.182	61.992	7.667	139.192	66.052	91.516	422.934

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Itapebi Geração de Energia S.A.

Demonstração intermediária dos fluxos de caixa
Períodos de três meses findos em 31 de março de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro do período antes dos impostos	100.221	106.053
Depreciação e amortização	4.190	4.216
Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais	7.287	11.115
Provisão (reversão) para contingências cíveis, fiscais e trabalhistas	132	(103)
	<u>111.830</u>	<u>121.281</u>
(Aumento) redução de ativos operacionais		
Contas a receber de clientes e outros	(97.941)	(88.809)
IR e CSLL a recuperar	(6.495)	(8.170)
Depósitos judiciais	(117)	(141)
Despesas pagas antecipadamente	842	-
Outros ativos	(5.117)	8.602
	<u>(108.828)</u>	<u>(88.518)</u>
Aumento (redução) de passivos operacionais		
Fornecedores	15.243	(911)
Salários e encargos a pagar	959	(90)
Encargos de dívidas pagos	(9.837)	-
Taxas regulamentares	275	839
Imposto de renda (IR) e contribuição social sobre lucro líquido (CSLL) pagos	(11.933)	(53.695)
Impostos e contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	(18.447)	7.861
Outros passivos	(99)	41
	<u>(23.839)</u>	<u>(45.955)</u>
Caixa consumido nas atividades operacionais	<u>(20.837)</u>	<u>(13.192)</u>
Atividades de investimento		
Aquisição de imobilizado	(1.695)	(299)
Aquisição de intangível	(515)	-
Resgate (aplicação) em títulos e valores mobiliários	2.580	87
Geração (utilização) de caixa em atividades de investimento	370	(212)
Atividades de financiamento		
Amortização do principal de empréstimos e financiamentos	(29.176)	-
Utilização de caixa em atividades de financiamento	(29.176)	-
Redução líquida no caixa e equivalentes de caixa	<u>(49.643)</u>	<u>(13.404)</u>
Caixa e equivalentes no início do período	62.310	286.138
Caixa e equivalentes no final do período	12.667	272.734
Redução líquida no caixa e equivalente de caixa	<u>(49.643)</u>	<u>(13.404)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Itapebi Geração de Energia S.A.

Demonstração intermediária do valor adicionado
Períodos de três meses findos em 31 de março de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Receitas		
Vendas de energia, serviços e outros	149.945	154.576
Insumos adquiridos de terceiros		
Energia elétrica comprada para revenda	(12.988)	(13.939)
Encargos de uso da rede básica de transmissão	(4.342)	(3.885)
Materiais, serviços de terceiros e outros	(5.366)	(4.288)
	<u>(22.696)</u>	<u>(22.112)</u>
Valor adicionado bruto	127.249	132.464
Depreciação e amortização	(4.190)	(4.216)
Valor adicionado líquido	123.059	128.248
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	19.409	45.400
Valor adicionado total a distribuir	<u>142.468</u>	<u>173.648</u>
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal		
Remunerações	3.762	3.174
Encargos sociais (exceto INSS)	284	244
Entidade de previdência privada	-	285
Auxílio alimentação	346	283
Convênio assistencial e outros benefícios	198	105
Férias e 13º salário	288	237
Plano de saúde	356	333
Indenizações trabalhistas	86	19
Participação nos resultados	762	716
Administradores	241	172
Outros	1.017	122
Subtotal	<u>7.340</u>	<u>5.690</u>
Impostos, taxas e contribuições		
INSS (sobre folha de pagamento)	1.134	908
PIS/COFINS sobre faturamento	8.431	4.376
Imposto de renda e contribuição social	34.169	25.776
Obrigações intra-setoriais	2.413	2.525
Outros	134	160
Subtotal	<u>46.281</u>	<u>33.745</u>
Remuneração de capitais de terceiros		
Juros e variações cambiais	22.471	53.599
Aluguéis	324	337
Subtotal	<u>22.795</u>	<u>53.936</u>
Remuneração de capitais próprios		
Lucro Líquido do período	66.052	80.277
Subtotal	<u>66.052</u>	<u>80.277</u>
Valor adicionado distribuído	<u>142.468</u>	<u>173.648</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Itapebi Geração de Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
31 de março de 2017
(Em milhares de reais)

1. Informações gerais

A ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A. (“ITAPEBI” ou “Companhia”) é uma empresa do Grupo Neoenergia, detentora da concessão federal para construir e explorar a Usina Hidrelétrica de Itapebi, tendo firmado junto à Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL o Contrato de Concessão de Uso de Bem Público, em 1999, para exploração da referida área.

Até o exercício de 2016 a Companhia possuía assegurada através do contrato de compra e venda de energia mercantil com a Coelba, Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia, o volume anual de 1.877.268 MW/h ano e até abril de 2017 o volume de 495.380 MW/h. Após o encerramento desse contrato a Companhia firmou compromisso de venda de energia com a NC Energia até dezembro de 2021.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração destas demonstrações financeiras intermediárias em 11 de maio de 2017 as quais estão expressas em milhares de reais, exceto quando indicado o contrário.

2. Elaboração e apresentação das demonstrações financeiras intermediárias

2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras intermediárias da Companhia relativas ao período de três meses findos em 31 de março de 2017 foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com o CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária, que inclui as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e em conformidade com a IAS 34 – Interim Financial Reporting.

Todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem às utilizadas pela Administração em sua gestão.

2.2. Base de preparação

As práticas contábeis adotadas na preparação destas demonstrações financeiras intermediárias são as mesmas descritas na nota explicativa nº 02 das demonstrações financeiras auditadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e, portanto, devem ser lidas em conjunto para melhor compreensão das informações apresentadas.

As normas e procedimentos emitidos e revisados que entraram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2017 também foram analisados e não trouxeram impactos para esta informação trimestral.

Itapebi Geração de Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
31 de março de 2017
(Em milhares de reais)

3. Caixa e equivalente de caixa

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Caixa e depósitos bancários à vista	181	211
Aplicações financeiras de liquidez imediata:		
Fundos de investimento	<u>12.486</u>	<u>62.099</u>
	<u>12.667</u>	<u>62.310</u>

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo, são operações de alta liquidez, sem restrição de uso, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

A carteira de aplicações financeiras é constituída por fundos de investimentos restritos (participação somente das empresas do Grupo Neoenergia), compostos por operações compromissadas, títulos públicos, CDB's e cotas de fundos.

4. Contas a receber de clientes e outros

As contas a receber de clientes e outros estão apresentadas líquidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa - PCLD, quando aplicável, reconhecida em valor considerado suficiente pela Administração para cobrir as prováveis perdas na realização das contas a receber de consumidores e títulos a receber cuja recuperação é considerada improvável.

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Partes relacionadas (nota 21)	95.094	-
Comercialização de energia na CCEE	<u>12.445</u>	<u>9.598</u>
Total	<u>107.539</u>	<u>9.598</u>

5. Impostos e contribuições a recuperar

	<u>Ref.</u>	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Circulante			
Imposto de Renda - IR	(a)	5.008	578
Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido- CSLL	(a)	1.960	157
Outros		<u>17</u>	<u>18</u>
		6.985	753
Não Circulante			
Programa de Integração Social e Contribuição para financiamento da seguridade social – PIS/COFINS	(b)	<u>1.106</u>	<u>1.106</u>
Total		<u>8.091</u>	<u>1.859</u>

(a) Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CSLL) antecipados correspondem aos montantes recolhidos quando das apurações tributárias mensais, além das antecipações de aplicações financeiras, retenção de órgãos públicos e retenção na fonte referente a serviços prestados.

Itapebi Geração de Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
31 de março de 2017
(Em milhares de reais)

(b) A Companhia impetrou mandado de segurança com pedido de Liminar arguindo a inconstitucionalidade da Lei nº 9.718/98 que incluiu na base de cálculo do PIS e da COFINS as receitas derivadas de operações financeiras. Com base na opinião dos seus consultores jurídicos a Administração entende que a recuperação desses tributos é praticamente certa, dessa forma, efetuou o registro contábil do indébito tributário, que será compensado com outros tributos federais. A Companhia entende que a recuperação dos valores mencionados, por não ter um prazo determinado, deverá ocorrer no longo prazo.

6. Impostos e contribuições sociais correntes e diferidos

	Ref.	31/03/2017	31/12/2016
Imposto de renda e contribuição social	(a)	2.916	2.458
Diferido ativo		10.012	9.615
Diferido passivo		(7.096)	(7.157)
Benefício fiscal do ágio e reversão da PMIPL	(b)	2.535	2.666
Total		5.451	5.124

(a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

A Companhia registrou tributos e contribuições sociais diferidos sobre as diferenças temporárias, cujos efeitos financeiros ocorrerão no momento da realização dos valores que deram origem as bases de cálculos. O IR é calculado à alíquota de 15%, considerando o adicional de 10%, e a CSLL está constituída a alíquota de 9%:

	31/03/2017		31/12/2016	
	Base de cálculo	Tributo diferido	Base de cálculo	Tributo diferido
Imposto de Renda				
Diferenças temporárias	8.576	2.144	7.228	1.807
Contribuição Social				
Diferenças temporárias	8.576	772	7.228	651
Total		2.916		2.458

Itapebi Geração de Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
31 de março de 2017
(Em milhares de reais)

A base de cálculo das diferenças temporárias é composta como segue:

Ativo	31/03/2017		31/12/2016	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Provisão para contingências	7.339	7.339	6.891	6.891
Provisão PLR	4.005	4.005	3.243	3.243
Depreciação indedutível (Provisão para contingências ambientais)	6.089	6.089	6.042	6.042
Uso do bem público	10.118	10.118	10.266	10.266
Outros	1.896	1.896	1.837	1.837
Total ativo	<u>29.447</u>	<u>29.447</u>	<u>28.279</u>	<u>28.279</u>
Passivo (-)				
Ajuste da quota anual de amortização	(20.871)	(20.871)	(21.051)	(21.051)
Total do passivo	<u>(20.871)</u>	<u>(20.871)</u>	<u>(21.051)</u>	<u>(21.051)</u>
Total líquido	<u>8.576</u>	<u>8.576</u>	<u>7.228</u>	<u>7.228</u>

Estudos técnicos de viabilidade aprovados pelo Conselho de Administração em 19 de dezembro de 2016, indicam a plena recuperação dos valores de tributos diferidos. Esses valores correspondem às melhores estimativas da Administração sobre a evolução futura da Companhia e do mercado que a mesma opera, conforme Instrução CVM 371/02.

A expectativa de realização dos tributos diferidos está demonstrada a seguir:

<u>Expectativa de realização</u>	<u>2017</u>
	2.916

A seguir é apresentada reconciliação da (receita) despesa dos tributos sobre a renda divulgados e os montantes calculados pela aplicação das alíquotas oficiais em 31 de março de 2017 e 31 de março de 2016:

	31/03/2017		31/03/2016	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	100.221	100.221	106.053	106.053
Amortização do ágio e reversão da PMIPL	(131)	(131)	(207)	(207)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social após ajuste RTT	100.090	100.090	105.846	105.846
Alíquota do imposto de renda e contribuição social	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	25.023	9.008	26.462	9.526
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado fiscal do período:				
(+) Adições				
Outras adições	73	26	1.113	401
(-) Exclusões				
Reversão da PMIPL	(63)	(23)	(101)	(36)
Outras exclusões	(6)	-	(8.675)	(3.121)
	(69)	(23)	(8.776)	(3.157)
Imposto de renda e contribuição social no resultado	<u>25.027</u>	<u>9.011</u>	<u>18.799</u>	<u>6.770</u>
Corrente				
Recolhidos e pagos	4.153	1.799	4.979	2.226
À pagar	20.949	7.333	4.587	1.394
Compensados e deduzidos	262	-	483	-
Diferido	(337)	(121)	8.750	3.150
	<u>25.027</u>	<u>9.011</u>	<u>18.799</u>	<u>6.770</u>

Itapebi Geração de Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

31 de março de 2017

(Em milhares de reais)

a) Benefício fiscal - ágio incorporado

Em 2006, foi aprovada a conclusão do processo de reestruturação societária a fim de transferir para a Companhia o benefício fiscal do ágio de R\$53.477, pago pela NEOENERGIA S.A. na aquisição das ações da Companhia pertencentes à COELBA. O processo foi concluído com a incorporação pela ITAPEBI de sua então controladora (Guaraniana Participações S.A.) e, respectivamente, do ágio e da provisão para manutenção da integridade do patrimônio líquido (PMIPL).

Objetivando uma melhor apresentação da situação financeira e patrimonial da Companhia nas demonstrações financeiras, o valor do ágio, líquido da provisão, que, em essência, representa o benefício fiscal incorporado, foi classificado no balanço patrimonial no ativo não circulante, com base na expectativa de realização do benefício fiscal. Os saldos do ágio em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016 são de R\$2.535 e R\$2.666, respectivamente. Este saldo será amortizado até o final do período de concessão.

7. Despesas pagas antecipadamente

A composição do saldo é como segue:

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Encargos financeiros	498	-
Prêmio seguro	340	40
Repactuação GSF	255	1.895
Total	<u>1.093</u>	<u>1.935</u>

8. Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens e os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificados.

	<u>31/03/2017</u>			<u>31/12/2016</u>	
	Taxas anuais				
	médias ponderadas				
	de depreciação (%)	Custo	Depreciação acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
<u>Em serviço</u>					
Terrenos		10.433	-	10.433	10.433
Reservatórios, barragens e adutoras	2,33%	287.968	(90.229)	197.739	199.971
Edificações, obras civis e benfeitorias	3,55%	221.529	(96.316)	125.213	125.590
Máquinas e equipamentos	4,06%	97.320	(44.224)	53.096	53.920
Veículos	14,30%	2.007	(1.404)	603	662
Móveis e utensílios	6,30%	731	(489)	242	253
		<u>619.988</u>	<u>(232.662)</u>	<u>387.326</u>	<u>390.829</u>
<u>Em curso</u>					
Terrenos		173	-	173	173
Reservatórios, barragens e adutoras		235	-	235	235
Edificações, obras civis e benfeitorias		1.980	-	1.980	1.980
Máquinas e equipamentos		6.996	-	6.996	5.306
Veículos		2.404	-	2.404	2.404
Móveis e utensílios		519	-	519	519
Outros		149	-	149	144
		<u>12.456</u>	<u>-</u>	<u>12.456</u>	<u>10.761</u>
Total		<u>632.444</u>	<u>(232.662)</u>	<u>399.782</u>	<u>401.590</u>

Itapebi Geração de Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
31 de março de 2017
(Em milhares de reais)

A movimentação do imobilizado é como segue:

	<u>Custo</u>	<u>Em serviço Depreciação acumulada</u>	<u>Valor líquido</u>	<u>Em curso Custo</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2015	619.988	(215.077)	404.911	8.144	413.055
Adições	-	-	-	2.617	2.617
Depreciação	-	(14.082)	(14.082)	-	(14.082)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	619.988	(229.159)	390.829	10.761	401.590
Adições	-	-	-	1.695	1.695
Depreciação	-	(3.503)	(3.503)	-	(3.503)
Saldos em 31 de março de 2017	<u>619.988</u>	<u>(232.662)</u>	<u>387.326</u>	<u>12.456</u>	<u>399.782</u>

Decorrido o prazo de vigência da concessão e de sua eventual prorrogação, os bens e instalações utilizados para a geração independente de energia elétrica e vinculados à concessão passarão a integrar o patrimônio da União, mediante indenização dos investimentos realizados, conforme Contrato de Concessão de Geração N° 37/99 - ANEEL.

9. Intangível

Compreende o direito de uso do bem público, faixas de servidões permanentes e software de manutenção de sistema e a parcela correspondente ao direito de uso da concessão decorrente da repactuação do risco hidrológico (GSF) reconhecida em 2015 com anuência da ANEEL. É avaliado ao custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável, quando aplicável.

Por natureza, o ativo intangível está constituído da seguinte forma:

	<u>31/03/2017</u>			<u>31/12/2016</u>	
	<u>Taxas anuais médias ponderadas de amortização (%)</u>	<u>Custo</u>	<u>Amortização acumulada</u>	<u>Valor Líquido</u>	<u>Valor Líquido</u>
<u>Em serviço</u>					
Direito de uso da concessão	3,00%	2.626	(1.289)	1.337	1.356
Direito de uso da concessão – repactuação GSF	5,08%	49.300	(3.209)	46.091	46.718
Direito de uso de software	20,00%	1.000	(651)	349	390
		52.926	(5.149)	47.777	48.464
<u>Em curso</u>					
Direito de uso de software		5.970	-	5.970	5.455
Total		<u>58.896</u>	<u>(5.149)</u>	<u>53.747</u>	<u>53.919</u>

Itapebi Geração de Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
31 de março de 2017
(Em milhares de reais)

A movimentação do intangível é como segue:

	Em serviço			Em curso	
	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Custo	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	52.926	(1.715)	51.211	1.740	52.951
Adições	-	-	-	3.715	3.715
Amortizações	-	(2.747)	(2.747)	-	(2.747)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	52.926	(4.462)	48.464	5.455	53.919
Adições	-	-	-	515	515
Amortizações	-	(687)	(687)	-	(687)
Saldos em 31 de março de 2017	<u>52.926</u>	<u>(5.149)</u>	<u>47.777</u>	<u>5.970</u>	<u>53.747</u>

Em 28 de maio de 1999, a Companhia celebrou o contrato de concessão de geração, com o intuito de regular a exploração do potencial de energia hidráulica localizado no Município de Itapebi, Estado da Bahia. Como retribuição pela outorga da concessão, a Companhia pagará à União, ao longo do prazo de vigência de 36 anos e enquanto estiver na exploração do aproveitamento hidrelétrico, parcelas mensais equivalentes a 1/12 (um doze avos) do pagamento anual de R\$477, do 6º ao 35º ano de concessão, atualizado anualmente pelo IGPM.

Assim a Companhia contabilizou os registros do direito de uso de bem público, os quais foram descontados ao custo médio ponderado de capital ("*Weighted Average Cost Of Capital - WACC*") na data de início da concessão. O ativo intangível vem sendo amortizado de forma linear ao longo da vida útil econômica da concessão, enquanto o passivo atualizado ao valor presente, acrescido da taxa de desconto mais a inflação do período, cujo saldo em 31 de março de 2017 é de R\$15.845 (R\$15.803 em 31 de dezembro de 2016).

10. Outros ativos circulantes

A composição do saldo refere-se basicamente ao contrato de mútuo que a Companhia firmou com a Neenergia S.A. em 27 de julho de 2016 no montante de R\$100.000, remunerado pela taxa de juros de 103,5% do CDI e demais encargos totalizando o montante de R\$132.012 em 31 de março de 2017 (R\$127.624 em 31 de dezembro de 2016), com prazo de liquidação de até 180 dias após a assinatura do contrato. Posteriormente, as partes aditaram o contrato postergando o prazo de liquidação para outubro de 2017.

Itapebi Geração de Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
31 de março de 2017
(Em milhares de reais)

11. Fornecedores

Fornecedores	31/03/2017	31/12/2016
Energia elétrica	18.928	1.098
Terceiros	9.989	-
Partes relacionadas (nota 21)	8.939	1.098
Encargos de uso da rede	1.451	1.668
Terceiros	1.442	1.662
Partes relacionadas (nota 21)	9	6
Materiais e serviços	4.067	6.529
Terceiros	3.149	6.207
Partes relacionadas (nota 21)	918	322
Total	24.446	9.295

12. Empréstimos, financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros

	31/03/2017			31/12/2016
	Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	Instrumentos Financeiros Derivativos	Total	Total
Empréstimos e Financiamentos				
Moeda estrangeira				
BANCO SAFRA	38.695	6.806	45.501	44.064
ITAÚ	-	-	-	38.151
MIZUHO	82.687	20.762	103.449	100.362
(-) Custos de transação	(1.137)	-	(1.137)	(1.305)
Total Empréstimos e Financiamentos	120.245	27.568	147.813	181.272
Circulante	38.289	11.497	49.786	83.419
Não Circulante	81.956	16.071	98.027	97.853
Debêntures				
3ª Emissão	42.517	-	42.517	41.130
(-) Custos de transação	(50)	-	(50)	(59)
Total Debêntures	42.467	-	42.467	41.071
Endividamento Total	162.712	27.568	190.280	222.343
Endividamento Total - Circulante	80.756	11.497	92.253	124.490
Endividamento Total - Não Circulante	81.956	16.071	98.027	97.853

Itapebi Geração de Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
31 de março de 2017
(Em milhares de reais)

a) Empréstimos e financiamentos

A mutação dos empréstimos e financiamentos está demonstrada a seguir:

	Moeda estrangeira		
	Passivo Circulante	Não Circulante	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	360	169.649	170.009
Encargos	3.832	482	4.314
Variação monetária e cambial	(5.417)	(25.378)	(30.795)
Swap	14.244	35.811	50.055
Efeito cumulativo marcação a mercado	(152)	277	125
Transferências	72.007	(72.007)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(2.185)	(10.929)	(13.114)
(-) Custos de transação	730	(52)	678
Saldos em 31 de dezembro de 2016	83.419	97.853	181.272
Encargos	926	-	926
Variação monetária e cambial	(2.183)	(2.476)	(4.659)
Swap	6.629	2.358	8.987
Efeito cumulativo marcação a mercado	13	118	131
Amortizações e pagamentos de juros	(39.013)	-	(39.013)
(-) Custos de transação	(5)	174	169
Saldos em 31 de março de 2017	49.786	98.027	147.813

Os vencimentos das parcelas à longo prazo são os seguintes:

	31/03/2017			31/12/2016		
	Dívida	Custos de transação	Total líquido	Dívida	Custos de transação	Total líquido
2018	98.234	(456)	97.778	99.017	(1.294)	97.722
Marcação a mercado			249			131
Total			98.027			97.853

Condições restritivas financeiras (covenants)

Os empréstimos e financiamentos contêm cláusulas restritivas que requerem a manutenção de determinados índices financeiros com parâmetros pré-estabelecidos apurados com base nas demonstrações financeiras intermediárias da Companhia e nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas da sua controladora Neoenergia S.A..

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a Companhia encontra-se adimplente com todas as demais cláusulas contratuais dos empréstimos e financiamentos.

Para as operações acima foi dada em garantia aval/fiança da Neoenergia.

Itapebi Geração de Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
31 de março de 2017
(Em milhares de reais)

b) Debêntures

A mutação das debêntures, as quais estão denominadas em moeda nacional com remuneração de 111% do CDI e vencimento em 2017, é a seguinte:

	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2015	83.482	39.978	123.460
Encargos	12.814	-	12.814
Transferências	40.000	(40.000)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(95.200)	-	(95.200)
(-) Custos de transação	(25)	22	(3)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	41.071	-	41.071
Encargos	1.388	-	1.388
(-) Custos de transação	8	-	8
Saldos em 31 de março de 2017	<u>42.467</u>	<u>-</u>	<u>42.467</u>

Condições restritivas financeiras (covenants)

A escritura da 3ª emissão de debêntures prevê a manutenção de índices de endividamento e cobertura de juros com parâmetros pré-estabelecidos apurados com base nas demonstrações financeiras intermediárias da Companhia.

Em 31 de março de 2017, a Companhia atingiu todos os índices requeridos contratualmente.

13. Taxas regulamentares

	<u>Ref.</u>	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT		577	420
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	(a)	6.320	5.594
Outras		862	1.470
Total		<u>7.759</u>	<u>7.484</u>
Circulante		3.402	3.853
Não circulante		4.357	3.631

- (a) A Companhia reconheceu passivos relacionados a valores já faturados em tarifas (1% da Receita Operacional Líquida), com o objetivo de serem aplicados nos Programas de P&D e do FNDCT, com base na Taxa SELIC, atualizados mensalmente, a partir do 2º mês subsequente ao seu reconhecimento até o momento de sua efetiva realização, com base na taxa SELIC, conforme a Resolução ANEEL nº 316/2008.

Itapebi Geração de Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
31 de março de 2017
(Em milhares de reais)

14. Impostos e contribuições a recolher

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Circulante		
Imposto de renda - IR	25.363	25.626
Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL	9.133	8.659
Contribuição para o financiamento da seguridade social - COFINS	3.531	175
Outros	1.572	1.285
Total	<u>39.599</u>	<u>35.745</u>

15. Provisões e depósitos judiciais

A Companhia é parte em processos judiciais de natureza trabalhista, cível e fiscal, decorrentes do curso normal de suas atividades.

Na constituição das provisões a Companhia considera a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento dos tribunais sempre que a perda for avaliada como provável.

A Administração da Companhia consubstanciada na opinião de seus consultores legais quanto à possibilidade de êxito nas diversas demandas judiciais, entende que as provisões constituídas registradas no balanço são suficientes para cobrir prováveis perdas com tais causas.

O passivo em discussão judicial é mantido até o desfecho da ação, representado por decisões judiciais, sobre as quais não caibam mais recursos, ou a sua prescrição.

As provisões constituídas consolidadas estão compostas como segue:

	Contingências			Provisões	
	Trabalhistas	Cíveis	Fiscais	Ambientais	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	4.354	571	8	9.758	14.691
Adição	124	890	-	-	1.014
Baixa/Reversão	(282)	-	(8)	-	(290)
Pagamentos/Indenizações	-	-	-	(287)	(287)
Atualização	142	219	-	668	1.029
Saldos em 31 de dezembro de 2016	4.338	1.680	-	10.139	16.157
Adição	246	-	-	-	246
Pagamentos/Indenizações	-	-	-	(114)	(114)
Atualização	136	66	-	93	295
Saldos em 31 de março de 2017	<u>4.720</u>	<u>1.746</u>	<u>-</u>	<u>10.118</u>	<u>16.584</u>

Itapebi Geração de Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
31 de março de 2017
(Em milhares de reais)

a) Provisões para processos judiciais

Trabalhistas

Referem-se a ações movidas por empregados e ex-empregados, envolvendo a cobrança de horas-extras, adicional de periculosidade, equiparação/reenquadramento salarial, discussão sobre plano de caros e salários entre outras, e também, ações movidas por ex-empregados de seus empreiteiros (responsabilidade subsidiária e/ou solidária) envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras. Além dos valores provisionados, a Companhia possui um total estimado de R\$4.208 em 31 de março de 2017 (R\$5.548 em 31 de dezembro de 2016) em processos trabalhistas com expectativa de perda possível.

Os valores foram atualizados monetariamente pela variação da Taxa Referencial (TR), índice de atualização de processos trabalhistas divulgado pelo Conselho Superior da Justiça do Trabalho, acrescidos de juros de 1% a.m.

Cíveis

Referem-se à ações de natureza comercial e indenizatória, movias por pessoas físicas e jurídicas, envolvendo repetição de indébito, danos materiais, danos morais entre outros. Além dos valores provisionados, a Companhia possui um total estimado de R\$133.485 em 31 de março de 2017 (R\$133.861 em 31 de dezembro de 2016) em processos cíveis com expectativa de perda possível.

Os valores foram atualizados monetariamente pela variação do INPC acrescidos de juros de 1% a.m.

Fiscais

A Companhia possui um total estimado em R\$137.414 em 31 de março de 2017 (R\$135.083 em 31 de dezembro de 2016) em ações tributárias de naturezas diversas com expectativa de perda possível. Neste montante destacamos as seguintes ações: (i) auto de infração decorrente da não adição da despesa de ágio contabilizada no período de 2006 a 2010 nas bases de cálculo do IRPJ e CSLL, no valor de R\$42.089 (R\$41.258 em 31 de dezembro de 2016) (ii) falta de retenção do IRRF incidente sobre o pagamento de juros sobre capital próprio no montante de R\$13.361 (R\$13.128 em 31 de dezembro de 2016) e (iii) ação declaratória de não compensação por meio das quais pleiteia compensar débitos de IRPJ, CSLL, PIS e COFINS com o saldo credor de IRPJ, no valor de R\$38.915 (R\$38.325 em 31 de dezembro de 2016).

b) Depósitos judiciais

Correlacionados às provisões e passivos contingentes, a Companhia é exigida por lei a realizar depósitos judiciais para garantir potenciais pagamentos de contingência. Os depósitos judiciais são atualizados monetariamente e registrados no ativo não circulante da Companhia até que aconteça a decisão judicial de resgate destes depósitos por uma das partes envolvidas.

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Trabalhistas	3.008	2.934
Cíveis	2.493	2.450
Total	<u>5.501</u>	<u>5.384</u>

Itapebi Geração de Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
31 de março de 2017
(Em milhares de reais)

c) Provisões ambientais

As provisões para gastos ambientais referem-se ao acordo firmado em 21 de novembro de 2002 entre a Companhia, o autor da ação popular impetrada em setembro de 2002, e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais – IBAMA, visando definir a compensação adicional de impacto socioambientais decorrentes da implantação do empreendimento da Usina Hidroelétrica Itapebi.

Resolução CNPE nº 03/2013

As empresas de geração do Grupo Neoenergia, ajuizaram ações judiciais visando a suspensão dos efeitos da Resolução CNPE nº 03/2013, que instituiu, uma nova forma de rateio dos custos de despacho térmico adicional. Estes custos incorporam os chamados Encargos de Serviço do Sistema - ESS. Em 2013 foram concedidas liminares que impediram o rateio dos custos e em dezembro de 2014 houve sentença favorável, ratificando a liminar obtida, declarando, desta forma, a inexigibilidade do ESS. Baseados nos fatos e argumentos acima, os assessores jurídicos da Companhia classificam o risco de perda como possível, motivo pelo qual não se constitui provisão. O valor da contingência na Companhia é de R\$14.997 em 31 de março de 2017 (R\$14.655 em 31 de dezembro de 2016).

16. Patrimônio líquido

Capital social

O capital social subscrito e integralizado da Companhia em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016 é de R\$38.333, representando ações ordinárias cuja composição é apresentada a seguir:

Acionistas	Lote de mil ações	
	Ações ordinárias	
	Única	%
Neoenergia S.A.	16.100	42,00%
Termopernambuco S.A.	22.233	58,00%
Total	38.333	100,00%

A Companhia é controlada integralmente pela Neoenergia S.A., que é detentora direta de 42% das ações e indiretamente, através da sua também controlada Termopernambuco S.A., detém 100% das ações da Companhia.

Reservas de capital

Reserva de incentivo fiscal

A legislação do imposto de renda possibilita que as empresas situadas na região Nordeste e que atuam no setor de infra-estrutura, reduzam o valor do imposto de renda devido para fins de investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada.

O valor correspondente ao incentivo SUDENE apurado a partir da vigência da Lei 11.638/07 foi contabilizado no resultado do exercício, e posteriormente transferido para a reserva de lucro devendo somente ser utilizado para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízos contábeis.

Itapebi Geração de Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
31 de março de 2017
(Em milhares de reais)

Reserva especial de ágio

Essa reserva representa a formação da reserva especial do ágio como resultado da reestruturação societária da sociedade, que gerou o reconhecimento do crédito fiscal diretamente no patrimônio líquido, vide Nota 6.

Reservas de lucros

Reserva legal

A reserva legal é calculada com base em 5% de seu lucro líquido, limitada a 20% do capital social. A reserva legal da Companhia já atingiu ao limite do capital social, razão pela qual não é mais constituída.

17. Receita líquida

A receita corresponde, majoritariamente, à receita relacionada ao contrato de venda de energia de longo prazo com a distribuidora de energia elétrica COELBA e a venda de energia no mercado de curto prazo.

	<u>Ref.</u>	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Receita de geração		148.108	137.790
Câmara de Comercialização de Energia – CCEE		<u>1.837</u>	<u>16.785</u>
(-) Deduções da receita bruta	(a)	<u>(9.821)</u>	<u>(5.354)</u>
Total receita operacional líquida		<u>140.124</u>	<u>149.221</u>

(a) Deduções da receita bruta

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Impostos e contribuições		
PIS	(1.503)	(779)
COFINS	(6.928)	(3.597)
Encargos Setoriais		
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	<u>(1.390)</u>	<u>(978)</u>
Total	<u>(9.821)</u>	<u>(5.354)</u>

Itapebi Geração de Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
31 de março de 2017
(Em milhares de reais)

18. Custos com energia elétrica

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Energia comprada para revenda		
Energia adquirida no ambiente livre – ACL	(1.002)	(1.610)
Energia curto prazo – MRE	(7.590)	(130)
Energia curto prazo – PLD	(4.396)	(12.199)
Total	<u>(12.988)</u>	<u>(13.939)</u>
 Encargos de uso dos sistema de transmissão e distribuição		
Encargos de rede básica	(4.342)	(3.885)
	<u>(17.330)</u>	<u>(17.824)</u>

19. Custos e despesas operacionais

Os custos e as despesas operacionais têm a seguinte composição por natureza de gasto:

Itapebi Geração de Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
31 de março de 2017
(Em milhares de reais)

Custo / Despesas	31/03/2017			31/03/2016
	Custos dos serviços	Despesas gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal	(5.603)	(2.630)	(8.233)	(6.411)
Administradores	-	(241)	(241)	(186)
Material	(123)	(67)	(190)	(186)
Serviços de terceiros	(2.488)	(1.562)	(4.050)	(3.356)
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica-TFSEE	(291)	-	(291)	(294)
Compensação financeira recursos hídricos - CFRH	(732)	-	(732)	(1.253)
Depreciação e amortização	(4.089)	(101)	(4.190)	(4.216)
Arrendamentos e aluguéis	(19)	(305)	(324)	(337)
Tributos	(14)	(120)	(134)	(160)
Provisões líquidas - contingências	-	(246)	(246)	-
Outros	(717)	(163)	(880)	(746)
Total custos / despesas	<u>(14.076)</u>	<u>(5.435)</u>	<u>(19.511)</u>	<u>(17.145)</u>

20. Resultado financeiro

Receitas Financeiras	31/03/2017	31/03/2016
Renda de aplicações financeiras	975	7.856
Variações monetárias e cambiais	11.724	25.236
Instrumentos financeiros derivativos	2.563	12.167
Outras receitas financeiras	4.147	141
Total	<u>19.409</u>	<u>45.400</u>
Despesas Financeiras		
Encargos de dívida	(2.314)	(5.889)
Variações monetárias e cambiais	(7.196)	(12.436)
Instrumentos financeiros derivativos	(11.550)	(29.353)
Atualização provisão para contingências	(295)	(420)
Outras despesas financeiras	(1.116)	(5.501)
Total	<u>(22.471)</u>	<u>(53.599)</u>
Resultado Financeiro Líquido	<u>(3.062)</u>	<u>(8.199)</u>
Resumo das variações monetárias e cambiais		
Empréstimos, financiamentos e debêntures	<u>4.528</u>	<u>12.800</u>

Itapebi Geração de Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
31 de março de 2017
(Em milhares de reais)

21. Saldos e transações com partes relacionadas

A Companhia mantém operações comerciais com partes relacionadas pertencentes ao mesmo grupo econômico, cujos saldos e natureza das transações estão demonstrados a seguir:

	Ref.	Ativo		Passivo		Resultado	
		31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/03/2016
COELBA	(a)	39.464	-	63	169	96.989	102.928
TERMOPERNAMBUCO S/A	(d)	24	24	2.666	2.666	-	-
NEOENERGIA OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO S.A	(b.3)	-	-	166	154	(497)	(402)
SE NARANDIBA S.A.	(b.2)	-	-	-	-	(1)	(1)
NC ENERGIA S.A.	(b.1)	55.630	-	8.939	1.098	44.317	30.882
AFLUENTE TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.	(b.2)	-	-	3	3	(8)	(7)
POTIGUAR SUL TRANSMISSAO DE ENERGIA S.A.	(b.2)	-	-	6	3	(8)	-
		95.118	24	11.843	4.093	140.792	133.400
Controladores							
NEOENERGIA S.A	(c) (d)	132.012	127.624	2.363	2.217	(276)	(243)
IBERDROLA ENERGIA S/A		-	-	505	353	(113)	-
		132.012	127.624	2.868	2.570	(389)	(243)
Total		227.130	127.648	14.711	6.663	140.403	133.157
Circulante		227.106	127.624	14.648	6.494	-	-
Não circulante		24	24	63	169	-	-

As principais condições relacionadas aos negócios entre partes relacionadas estão descritas a seguir:

- (a) COELBA - Contratos bilaterais nº 4600007239 e 4600010159, de compra e venda de energia elétrica, vigentes até 15 de abril de 2017 e novembro de 2016, respectivamente, corrigido anualmente pela variação do IGPM.
- (b) Referem-se aos itens relacionados abaixo:
 - (b.1) NC Energia - Contrato de compra e venda de energia elétrica, corrigido pela variação do IGP-M, juros de 1% a.a. e multa de 2%.
 - (b.2) Uso de rede - Contrato de prestação de serviços de transmissão, entre Coelba, Afluente Transmissão, SE Narendiba, Potiguar Sul e o ONS - Operador Nacional do Sistema Elétrico.
 - (b.3) Neoenergia O & M - Refere-se ao serviço de Operação e Manutenção da UHE Itapebi.
- (c) Refere-se ao contrato de mútuo firmado com a Neoenergia S.A, cujas condições estão descritas na Nota 10.
- (d) Refere-se a dividendos intermediários declarados e nota de débito referente ao reembolso sobre a venda de carro em leilão.

21.1 Aplicações em fundo de investimento BB Polo 28

A Companhia aplica parte de seus recursos financeiros no Fundo BB Polo 28, fundo este restrito as empresas do Grupo Neoenergia, que tem como objetivo Investir em ativos financeiros e/ou modalidades operacionais de renda fixa que busquem acompanhar as variações das taxas de juros praticadas no mercado de depósitos interbancários – CDI ativos estes que estão adequados à política de aplicações de recursos da Companhia.

Itapebi Geração de Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
31 de março de 2017
(Em milhares de reais)

Em 31 de março de 2017, parte dos ativos do Fundo BB Polo 28 são representados por debêntures emitidas por empresas do Grupo.

21.2 Remunerações da administração

O montante total de remuneração dos administradores da Companhia, para o período de três meses findo em 31 de março de 2017, é de R\$241 (R\$216 em 31 de março de 2016) e refere-se aos valores registrados na contabilidade pelo regime de competência, incluídos neste montante os Benefícios de Curto Prazo e os Benefícios de Longo Prazo.

Observado o regime de caixa, a AGO realizada em 12 de abril de 2017, aprovou o montante de até R\$ 2.173 de remuneração global anual aos administradores, como limite de remuneração a ser paga no exercício de 2017.

22. Gestão de Riscos Financeiros

a) Considerações gerais e políticas

A gestão dos riscos financeiros da Companhia segue o proposto na Política de Gestão de Risco Corporativo, na Política de Risco de Crédito e na Política Financeira do Grupo Neenergia, aprovadas pelo Conselho de Administração, além dos demais normativos financeiros.

Dentre as diretrizes previstas nessas Políticas e nos demais normativos estão: proteção cambial da totalidade da dívida em moeda estrangeira, buscar o financiamento dos investimentos junto a bancos de fomento, alongamento de prazos, evitar concentração de vencimentos e diversificar tanto instrumentos financeiros quanto contrapartes.

Além disso, a utilização de derivativos tem como único propósito único a proteção e mitigação de riscos de forma que é proibida a contratação de derivativos exóticos ou com propósitos especulativos.

O monitoramento dos riscos é feito através de uma gestão de controles que tem como objetivo o acompanhamento contínuo das operações contratadas e do cumprimento dos limites de risco aprovados.

A Companhia está exposta a diversos riscos financeiros, dentre os quais se destacam os riscos de mercado (risco cambial, risco de taxa de juros e de índice de preços, dentre outros), de crédito e de liquidez.

b) Gestão de capital

A Companhia administra seu capital com o objetivo de salvaguardar a continuidade de seus negócios no longo prazo, oferecendo retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas e buscando manter uma estrutura ótima de capital que reduza seu custo de capital.

Sempre que necessário para adequar sua estrutura de capital, a Administração pode propor a revisão da política de pagamento de dividendos, a devolução de capital aos acionistas, a emissão de novas ações ou ainda a venda de ativos, dentre outras ações de adequação de estrutura de capital.

Itapebi Geração de Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

31 de março de 2017

(Em milhares de reais)

c) Gestão de risco de mercado

Risco cambial

A Companhia, visando assegurar que oscilações significativas nas cotações das moedas a que está sujeito seu passivo com exposição cambial não afetem seu resultado e fluxo de caixa, possuía em 31 de março de 2017, operações de “*hedge*” cambial, representando 100% do endividamento com exposição cambial.

Risco de taxas de juros e índice de preços

Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas devido a flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores de dívida, tais como índices de preço, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de proteção contra o risco de volatilidade.

d) Gestão de risco de liquidez

O risco de liquidez é caracterizado pela possibilidade da Companhia não honrar com seus compromissos nos respectivos vencimentos. A gestão financeira adotada pela Companhia busca constantemente a mitigação do risco de liquidez, tendo como principais pontos o alongamento de prazos dos empréstimos e financiamentos, desconcentração de vencimentos, diversificação de instrumentos financeiros e o hedge da dívida em moeda estrangeira.

O permanente monitoramento do fluxo de caixa permite a identificação de eventuais necessidades de captação de recursos, com a antecedência necessária para a estruturação e escolha das melhores fontes.

Havendo sobras de caixa são realizadas aplicações financeiras para os recursos excedentes com o objetivo de preservar a liquidez da Companhia, de forma que as aplicações são concentradas em fundos exclusivos para as empresas do Grupo Neoenergia e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

Em 31 de março 2017, a Companhia mantinha um total de aplicações no curto prazo de R\$12.560, sendo R\$12.486 em fundos exclusivos e R\$74 em títulos e valores mobiliários.

A tabela a seguir demonstra o valor total dos fluxos de obrigações monetizáveis da Companhia, por faixa de vencimento, correspondente ao período remanescente contratual.

	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual total	2017	2018
Passivos financeiros não derivativos				
Empréstimos e financiamentos	120.245	134.872	41.655	93.217
Debêntures	42.467	42.792	42.792	-
Fornecedores	24.446	24.446	24.446	-
Passivos financeiros derivativos				
Swap cambial	27.568	32.674	16.516	16.157

Itapebi Geração de Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
31 de março de 2017
(Em milhares de reais)

e) Gestão de risco de crédito

O risco de crédito refere-se à possibilidade da Companhia incorrer em perdas devido à incerteza na capacidade de suas contrapartes comerciais e financeiras de cumprir com suas obrigações junto à Companhia.

Risco de crédito junto ade consumidores contrapartes comerciais

A principal exposição a crédito é oriunda da possibilidade da Companhia incorrer em perdas resultantes do não-recebimento de valores faturados de suas contrapartes comerciais. Para mitigar este risco e auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, a Companhia monitora o volume de contas a receber de clientes e realiza diversas ações de cobrança.

Risco de crédito de instituições financeiras

Para as operações envolvendo caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e derivativos, a Companhia segue as disposições de sua Política de Crédito que tem como objetivo a mitigação do risco através da diversificação junto às instituições financeiras e a utilização de instituições financeiras com boa qualidade de crédito.

É realizado ainda o acompanhamento da exposição com cada contraparte, sua qualidade de crédito e seus *ratings* de longo prazo publicados pelas agências de *rating* para as instituições financeiras com as quais a Companhia possui operações em aberto.

A seguir demonstramos a exposição total de crédito detida em ativos financeiros pela Companhia. Os montantes estão demonstrados em sua integralidade sem considerar nenhum saldo de provisão de redução para recuperabilidade do ativo.

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado		
Caixa e equivalentes de caixa	12.667	62.310
Títulos e valores mobiliários	901	3.481
Empréstimos e recebíveis		
Contas a receber de clientes e outros	107.539	9.598

f) Informações complementares sobre os instrumentos derivativos

Em 31 de março de 2017 não havia valor de margem depositado referente a posições com derivativos assim como nenhuma das operações contratadas teve custo inicial associado.

Os contratos de derivativos, considerados instrumentos de proteção de fluxo de caixa, vigentes em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016 estão apresentados a seguir:

<u>Swap US\$ pré vs R\$ pós</u>	<u>Valor de referência</u>		<u>Vencimento (Ano)</u>	<u>Valor justo</u>		<u>Efeito acumulado</u>
	<u>2017</u>	<u>2016</u>		<u>2017</u>	<u>2016</u>	<u>Valor a receber/recebido ou a pagar/pago</u>
Ativo	R\$ 38.759	R\$ 48.258	2018	(121.902)	(157.817)	35.915
Passivo	R\$ 149.217	R\$ 149.217	-	149.218	183.104	(33.886)
Risco de crédito				<u>252</u>	<u>121</u>	<u>131</u>
Líquido				<u><u>27.568</u></u>	<u><u>25.408</u></u>	<u><u>2.160</u></u>

Itapebi Geração de Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

31 de março de 2017

(Em milhares de reais)

g) Análise de sensibilidade

A análise a seguir estima o valor potencial dos instrumentos em cenários hipotéticos de stress dos principais fatores de risco de mercado que impactam cada uma das posições, mantendo-se todas as outras variáveis constantes.

- Cenário Provável: Foram projetados os encargos e rendimentos para o período seguinte, considerando os saldos, as taxas de câmbio e/ou taxas de juros vigentes ao final do período.
- Cenário II: Esta projeção foi majorada em 25% em relação ao cenário provável.
- Cenário III: Esta projeção foi majorada em 50% em relação ao cenário provável.

Para os rendimentos das aplicações financeiras, os cenários II e III consideram uma redução de 25% e 50%, respectivamente, em relação ao cenário provável.

Para a análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos a Administração entende que há necessidade de considerar os passivos com exposição à flutuação das taxas de câmbio e seus respectivos instrumentos derivativos registrados no balanço patrimonial.

Como 100% das dívidas em moeda estrangeira estão protegidas por swaps, o risco de variação da taxa de câmbio do dólar é irrelevante, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Operação	Moeda	Risco	Cotação	Saldo	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)
Dívida em Dólar					(3.288)	(4.110)	(4.931)
Swap Ponta Ativa em Dólar	Dólar(\$)	Alta do Dólar	3,1684	(122.283)	3.982	4.978	5.974
Exposição Líquida				12.063	695	869	1.042

A tabela a seguir demonstra a perda (ganho) devido a variação das taxas de juros que poderá ser reconhecida no resultado da Companhia no exercício seguinte, caso ocorra um dos cenários apresentados abaixo:

Operação	Indexador	Risco	Taxa no período	Exposição (Saldo/Nacional)	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)
ATIVOS FINANCEIROS							
Aplicações financeiras em CDI	CDI	Queda do CDI	12,1%	13.387	442	335	226
PASSIVOS FINANCEIROS							
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures							
Dívidas em CDI	CDI	Alta do CDI	12,1%	42.517	(1.364)	(1.686)	(2.001)
Swap Ponta Passiva em CDI	CDI	Alta do CDI	12,1%	143.225	(4.250)	(5.257)	(6.244)

Itapebi Geração de Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
31 de março de 2017
(Em milhares de reais)

h) Estimativa a Valor justo

O quadro a seguir apresenta os valores contábil e justo dos instrumentos financeiros da Companhia em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016:

	31/03/2017		31/12/2016	
	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
Ativos financeiros (Circulante / Não circulante)				
Empréstimos e recebíveis	107.539	107.539	9.598	9.598
Contas a receber de clientes e outros	107.539	107.539	9.598	9.598
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado	13.568	13.568	65.791	65.791
Caixa e equivalentes de caixa	12.667	12.667	62.310	62.310
Títulos e valores mobiliários	901	901	3.481	3.481
Passivos financeiros (Circulante / Não circulante)				
Mensurado pelo custo amortizado	66.913	66.913	50.366	50.366
Fornecedores	24.446	24.446	9.295	9.295
Debêntures	42.467	42.467	41.071	41.071
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado	147.813	147.813	181.272	181.272
Empréstimos e financiamentos	120.245	120.245	155.864	155.864
Swap cambial	27.568	27.568	25.408	25.408

A Administração da Companhia entende que valor justo de contas a receber e fornecedores, por possuir a maior parte dos seus vencimentos no curto prazo, já está refletido em seu valor contábil. Assim como para os títulos e valores mobiliários classificados como mantidos até o vencimento. Nesse caso a Companhia entende que o seu valor justo é similar ao valor contábil registrado, pois estes têm taxas de juros indexadas à curva DI (Depósitos Interfinanceiros) que reflete as variações das condições de mercado.

Para os passivos financeiros classificados e mensurados ao custo amortizado a metodologia utilizada é a de taxas de juros efetiva. Essas operações são bilaterais e não possuem mercado ativo nem outra fonte similar com condições comparáveis as já apresentadas que possam ser parâmetro a determinação de seus valores justos. Dessa forma, a Companhia entende que os valores contábeis refletem o valor justo da operação.

Os ativos financeiros classificados como mensurados a valor justo estão, em sua maioria, aplicados em fundos restritos, dessa forma o valor justo está refletido no valor da cota do fundo.

Para os passivos financeiros (empréstimos) classificados como mensurados a valor justo incluindo os instrumentos financeiros derivativos com a finalidade de proteção (hedge), a Companhia mensura o valor justo através do valor presente dos fluxos projetados considerando características contratuais de cada operação. A metodologia adotada consiste em calcular o valor presente dos fluxos futuros da dívida e das pontas ativa e passiva do swap.

A Companhia entende que adotando a metodologia descrita acima reflete o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou que seria pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data de mensuração.

Itapebi Geração de Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

31 de março de 2017

(Em milhares de reais)

A mensuração contábil da indenização e dos recebíveis decorrente da concessão é feita mediante a aplicação de critérios regulatórios contratuais e legais. Para esses ativos não existe mercado ativo, e uma vez que todas as características contratuais estão refletidas nos valores contabilizados, a Companhia entende que o valor contábil registrado reflete os seus valores justos.

Hierarquia de valor justo

A tabela a seguir apresenta os instrumentos financeiros classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado, de acordo com o nível de mensuração de cada um, considerando a seguinte classificação:

- Nível 1 - Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos.
- Nível 2 - Inputs diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços).
- Nível 3 - Inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis).

	31/03/2017		
	Nível 1	Nível 2	Total
Ativos			
Ativos financeiros			
Mantidos para negociação			
Caixa e equivalentes de caixa	181	12.486	12.667
Títulos e valores mobiliários	-	901	901
Passivos			
Passivos financeiros			
Mantidos para negociação			
Empréstimos e Financiamentos	-	120.245	120.245
Outros Passivos financeiros			
Derivativos			
Swap cambial	-	27.568	27.568